A Estrita Observância Templária

Description

por Alain Bernheim

Tradução J. Filardo

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

A descoberta no fundo de um arquivo bretão, no ano passado, de um documento de excepcional interesse para a história da Estrita Observância levou-me a reconsiderar esta noite com vocês o que sabemos e o que cremos saber de suas origens em relação ao desenvolvimento da Maçonaria do século XVIII.

A Estrita Observância E Seus Historiadores Podemos aplicar à Estrita Observância as palavras que Lantoine empregava em relação ao Rito Escocês Antigo e Aceito: a Estrita Observância é ”famosa e pouco conhecida “.1

Famosa porque a atmosfera romântica que envolve o *stuartismo* está relacionada com os próprios princípios da Estrita Observância e aos nove meses que von Hund esteve em Paris em 1743. Famosa porque com a Estrita Observância o tema da cavalaria parece surgir na Maçonaria, não mais de forma geral como no discurso que Ramsay havia feito em dezembro 1736, mas como Cavalaria Templária, fundamento de um sistema maçônico. Famosa, finalmente, porque durante os vinte anos de seu triunfo, a Estrita Observância vai substituir a Maçonaria Inglesa em quase todas as partes da Alemanha e porque as transformações por que ela fará passar um maçom proeminente, Jean-Baptiste Willermoz, garantiu-lhe uma longevidade que a torna presente entre nós hoje sob o nome de Regime Escocês Retificado.

Famosa então, mas pouco conhecida, por quê? Por duas razões.

Uma está ligada à nossa abordagem da história da maçonaria no século XVIII; vamos falar em um momento. A outra vem do fato de que a grande maioria dos documentos e estudos relacionados com a Estrita Observância foram escritos em alemão, uma língua geralmente pouco familiar aos historiadores francófonos da maçonaria.

Tivemos que esperar muito tempo para ver publicado em francês estudos que lhes são consagrados. Este foi o trabalho a que René Le Forestier dedicou sua vida, desde 1928.

Mas aqui aparece uma situação muito especial. Embora os livros de história maçônica sejam tão numerosos que sua própria abundância, por vezes, torna delicadas as sínteses – não estamos falando de crenças particulares de historiadores, muitas vezes prejudiciais à objetividade – no campo que constitui aquele que Le Forestier chamouMaçonaria templária, seu livro póstumo, publicado em 1970, é a única obra de referência em língua francesa. Esta situação é tanto mais lamentável que Le Forestier sistematicamente depreciou o espírito da Estrita Observância que ele considerava uma manifestação conjunta ou paralela de escroques ou sonhadores irresponsáveis.

Quanto à Alemanha, Le Forestier utilizou fontes, onde quase todas eram – e ainda são – desconhecidas para os maçons de língua francesa, mas a maioria destas fontes são fontes antigas e secundárias – por exemplo, o Handbuch em três volumes – de que ele recopiou parágrafos inteiros sem nunca mencionar seus empréstimos. Não podemos concordar com Robert Amadou que acreditava que Le Forestier era “sempre indispensável e duvidoso“.(2)

Estas palavras severas, mas justas se aplicam ao historiador alemão Nettelbladt (1779-1843) que Le Forestier utilizou muito. Nettelbladt é o oposto de um historiador objetivo. Seu livro – reimpresso em fac-símile em 1984 – é quase tão volumoso quanto o de Le Forestier e, como ele, foi publicado depois da morte de seu autor.

Esta edição de 1879, destinada ao público, reunia uma série de estudos originalmente destinado apenas aos membros da obediência de Nettelbladt, a Grande Loja Nacional.

Estes estudos foram escritos entre 1823 e 1836. Em um século e meio, nossas concepções de história maçônica evoluíram e nós aprendemos muito.

Porque Nettelbladt era a alma de sua Grande Loja trabalhando no Rito Sueco, ele dificilmente fez uso de um autor anterior, fundamentalmente contrário aos altos graus em geral e ao Rito sueco em particular, um dos primeiros historiadores da Maçonaria alemã, Friedrich Ludwig Schröder (1744-1816). Como Nettelbladt ignorou Schröder, você não vai encontrar nenhuma menção ao seu nome em Le Forestier.

A obra de Schröder que é importante quantitativamente – os quatro volumes do seu Materialien e o livro que ele dedicou a Zinnendorf de mais de 1.700 páginas nunca foram traduzidos. Ela é quase desconhecida, porque simplesmente não é possível encontrá-la. Mas trata-se de um trabalho essencial, incluindo a transcrição de muitos documentos originais. Por exemplo, o primeiro registro da loja de Naumburg, fundada em 1749, com a qual von Hund entrou em contato quando fundava sua própria loja em Unwürde, ou ainda as cartas escritas por von Hund a Johnson antes do convento de Altenberg.

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

Em suma, a história da Estrita Observância permanece por ser escrita. Não pode haver nenhuma questão de nos entregarmos esta noite a esta reavaliação agonizante que recomendava um famoso político norte-americano, e ainda menos de fazer um julgamento sobre os eventos de que muitos pontos permanecem obscuros.

Eu gostaria apenas de tentar corrigir com vocês alguns pontos de referência e, ao mesmo tempo, formular algumas perguntas. Por exemplo: a evolução da Maçonaria, conforme a conhecemos através do trabalho de historiadores clássicos, corresponde aos eventos que os documentos descrevem? – uma questão que nos leva a examinar a nossa abordagem da Maçonaria do século XVIII.A Maçonaria Do Século XVIII

No século XVII – digamos até 1813 – a Maçonaria demonstrou uma criatividade que ela nunca mais encontrará depois. Suas características são fundamentalmente diferentes daquelas da Maçonaria contemporânea. Ela não conhecia fronteiras geográficas, nem separação entre os graus simbólicos e os altos graus, nem organizações arrogavam para si o poder de declarar a lei. Ele se espalha pela Europa, pelas possessões francesas no Caribe e depois pelas colônias inglesas na América, com uma velocidade incrível graças a dois canais: os soldados e os comerciantes. Ao se espalhar, ela vai se diversificar.

Bem cedo, os regimentos possuem lojas militares que se revelam um extraordinário órgão de difusão. Com cinco lojas militares em 1744, a França tem doze anos de atraso em relação à Irlanda cuja Grande Loja constitui a primeira loja militar em novembro de 1732, ela está à frente da Escócia e da Inglaterra, cujas primeiras lojas militares remonta a 1747 e 1755. (3) Os comerciantes, também grandes viajantes, como EstienneMorin, pai da Ordem do Real Segredo, que foi o antepassado do rito difundido hoje no mundo, o Rito Escocês Antigo e Aceito. Morin agia, criava e organizava lojas desde 1744.

CEPdoRER Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

A Maçonaria do século XVIII é um mundo mal-entendido, porque cometemos o erro de lhe aplicar retrospectivamente leis e conceitos recentes. Por exemplo, uma palavra como regularidade aparece muito cedo no vocabulário maçônico, mas com um significado diferente do que nos é familiar hoje. (4) Outro exemplo: a liberdade que têm e que exercem as lojas militares irlandesas para divulgar os altos graus.

Os historiadores convencionais têm feito pouco para ajudar a compreender este mundo diferente do nosso que eles têm abordam com a técnica do salame. Eles acharam cômodo – conveniente para eles – considerar separadamente a evolução dos graus simbólicos e o dos altos graus, como se existisse uma lacuna entre os dois universos. Sua abordagem não é inocente. Ela repousa na premissa de uma Maçonaria “autêntica”, despertada ou reorganizada entre 1717 e 1730 em Londres, com o tema baseado unicamente sobre o ofício (*Craft*), cujo espírito teria sido transformado pelos franceses, que lhe teriam adicionado todos os tipos de altos graus. Releiam Gould que explicava o voto do Grande Oriente da França em 1877 por um desvio especificamente francês, cuja origem ele situava na década de 1740. (5)

Outros historiadores menos clássicos e menos conhecidos, o irlandês Philip Crossle, o canadense Robert Meekren, o holandês Pott – lembrei-me de algumas de suas ideias em um artigo recentemente publicado nos EUA (6) – não procuraram explicar a evolução da Maçonaria, com o objetivo

preconcebido de justificar uma situação contemporânea. Eles simplesmente tentaram formular as perguntas colocadas pelos documentos. É isso que eu lhes proponho fazer agora.

A França

A Maçonaria francesa é a única no continente europeu, a apresentar em seu início um caráter cristão, evidenciado pela Regras Gerais da Maçonaria assinadas pelo Conde deDerwentwater em 27 de dezembro de 1736, no mesmo dia em que Ramsay pronuncia a primeira versão de seu discurso. Essa especificidade que corresponde ao espírito das Antigas Obrigações anteriores à formação da Grande Loja de 1717 permite pensar que a Maçonaria introduzida por Derwentwater, McLean e O?Heguerty – e talvez até mesmo por militares irlandeses no final do século XVII (7) era diferente daquela que chegará na França alguns anos mais tarde, com as lojas criadas por Desaguliers, Richmond et Coustos. (8)

Vários historiadores ingleses têm especulado que esta primeira Maçonaria francesa teria comportado um componente cavalheiresco, tirando argumento das palavras ordem e cavaleiros empregadas por Barbier em seu *Journal*, em 07 de março de 1737: “Não sabemos nada sobre os estatutos, regras e propósito dessa nova Ordem. Eles se reúnem, recebem novos cavaleiros…”. (9) Estas palavras surpreendem certamente, mas Barbier era um profano e seu vocabulário só se refere a ele mesmo.

Mas, uma semana depois, encontramos termos substancialmente idênticos no livro de arquitetura da loja Coustos-Villeroy sobre a loja do Grão-Mestre Derwentwater “… os

irmãos acrescentaram que a ordem não era uma ordem de cavalaria…”. (10). Estes irmãos deviam ter boas razões para deixar um registro escrito de seus sentimentos a esse respeito e a observação Barbier encontra ali uma confirmação indireta.

As palavras, cavaleiro e cavalaria, foram empregadas por Barbier e pela loja Coustos devido a certas passagens do discurso que Ramsay tinha feito na primeira versão dois meses antes, (11) ou este Discurso e estas observações estavam relacionadas com as características da primeira Maçonaria francesa?

A Questão Dos Altos Graus

Para o que é – da cavalaria e dos altos graus – distingamos os títulos, a cronologia e as famílias de temas.

Para os títulos, sabemos agora – mas nunca será suficiente repetir – que graus de temas idênticos são encontrados sob diferentes designações e que graus de mesmo nome podem cobrir diferentes temas.

O que indica a cronologia? Uma loja composta de Scots Masters – o que significa Mestres Escoceses, não é? – aparece em Londres, em 1733, apenas três anos após a publicação do livro de Prichard, mas ignoramos seu tema. Dois graus adicionais ao grau de Mestre são mencionados pelo Venerável de uma loja irlandesa em Lisboa que foi espontaneamente depor perante a Inquisição Portuguesa, em 01 de agosto de 1738 (12). Uma loja de Mestres Escoceses foi fundada em Berlim no mês de novembro de 1742.(13). Mas, em Paris, a primeira aparição dos altos graus atestada

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

documentalmente data apenas de dezembro 1743, quando um texto regulamentar menciona os Mestres Escoceses, especificando que eles apareceram recentemente.

Quanto às famílias de temas, parece evidente que delas vem da lenda do assassinato do arquiteto. Na versão mais antiga que conhecemos – a de Prichard que é posterior em de treze anos à fundação da primeira Grande Loja – esse assassinato coloca implicitamente perguntas sobre o que vai acontecer depois que ele foi perpetrado: o castigo do assassino, substituição do arquiteto desaparecido, recuperação da palavra perdida. Esta primeira família tentará responder a estas perguntas. (14). No entanto,seus temas não estão necessariamente relacionados aos altos graus: encontramos o do castigo incorporado ao terceiro grau do ritual dos Antigos em 1760 em Londres.(15)

A segunda família apresenta um tema diferente, pois ela decorre de outra lenda segundo a qual a Maçonaria teria sido trazida pelos Cavaleiros Templários para a Escócia onde tinham procurado refúgio depois da morte de Jacques de Molay. Em que momento essa temática templária aparece na Maçonaria? Quando a noção de cavalaria se transforma especificamente em Cavalaria Templária?

O Tema Templário Constatamos o surgimento do tema templário em diferentes países europeus.

Na Alemanha após 1751 com o Escudeiro e o Eques da Estrita Observância.

Modificados por Willermoz, eles se tornarão o Escudeiro Noviço e o Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa do Regime Escocês Retificado. Na Suécia, em 1759, com o rito organizado por Carl Friedrich Eckleff em Estocolmo, um rito cuja história é praticamente ignorada pelos maçons de língua francesa, e que será então praticado na Alemanha pela Grande Loja Nacional de Zinnendorf. (16)

Na França em 1761 em Metz e depois em Paris, onde Estienne Morin relata o grau de Grande Inspetor Grande Eleito em Santo Domingo. Ele incorporará esse grau à Ordem do Real Segredo, antepassada do Rito Escocês Antigo e Aceito organizado na Carolina do Sul em 1801.

Na Irlanda, onde o grau de Cavaleiro Templário, atestado no mês de março de 1765 e em Boston, quatro anos depois, será incorporado ao Rito de York principalmente espalhado pelos países anglo-saxões.

Detenhamo-nos sobre o grau de Grande Inspetor Grande Eleito de 1761 sobre o que temos mais informações.

Ele chegou a Metz graças a um militar francês servindo na Suécia em 1759, Jean-Baptiste Barailh, (17) que o havia recebido durante a Guerra dos Sete Anos na Alemanha de outro francês François Boucher de Lenoncourt. Acreditava-se que a primeira menção na França desse grau por Excelência se encontrava em uma carta enviada em abril 1761 pelos Irmãos de Metz aos Irmãos de Lyon, uma carta que foi publicada por Steel-Maret em “Os Arquivos Secretos da Maçonaria” (1893).

Uma das suas características era uma escada de dois pilares e sete degraus, acompanhada das palavras hebraicas, seu pequeno atributo uma águia de duas cabeças, e seu grande atributo “uma cruz vermelha de 8 pontas semelhante à de Malta“. Meunier de Precourt, Mestre da Loja Escocesa São João dos Perfeitos Amigos em Metz, envia a instrução a Willermoz e lhe explica que, sob o nome de Kadosh, esse grau, sua escada e suas instruções secretas ilustram a história dos Templários, cujo

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

Grão-Mestre, Jacques de Molay, fora queimado vivo em Paris em 1314.

Willermoz copia pessoalmente o catecismo desse grau 18, mas veremos mais tarde que ele removeu um elemento essencial. Ainda assim, esse manuscrito de Willermoz constituía a versão mais antiga conhecida do grau de Cavaleiro Eleito até adescoberta do documento de excepcional interesse que mencionei ao iniciar esta conferência.

• O Catecismo da Quimper

Este documento é um manuscrito descoberto por André Kervella e Philippe Lestienne que acaba de ser publicado há um mês em *Renaissance Traditionnelle*. (19) Ele descreve o grau de Cavaleiro Eleito praticado em Quimper em 1750 em um Capítulo fundado por René François André, Conde de la Tour du Pin, brigadeiro dos exércitos do Rei. (20) Eu gostaria de lembrar-lhes que a lista estabelecida na Assembleia da Grande Loja da França, em novembro 1744 relata uma loja militar no Regimento de Infantaria Bourbon com De la Tour du Pin em seu comando. (21)

No catecismo de Quimper, este Cavaleiro Eleito conhece a escada misteriosa composta por dois postes e sete degraus com as palavras hebraicas. As sete grandes luzes do capítulo representam os 7 Mestres Eleitos enviados por Salomão à procura do traidor … (22). Vários Mestres se separaram e foram justamente chamados Kadosh que significa Santo. Eles são conhecidos sob o nome de Essênios … pois eles abraçaram a religião cristã… A Ordem se preservou junto a algumas pessoas piedosas … entre as quais Hugues Paganis e Godfroi de Saint Amour … No Concílio de Troyes, eles receberam o hábito branco ao qual Eugene juntou a Cruz Vermelha… eles possuíam imensas riquezas… Eles se uniram aos Cavaleiros de São João de Jerusalém durante as Cruzadas … Filipe, o Belo foi o autor de sua ruína … Os irmãos que mantiveram a Ordem se esconderam nas montanhas da Escócia …. A Ordem hoje admite irmãos que não são católicos, porque na Escócia e Inglaterra, vários irmãos abraçaram as novas opiniões …

CEPdoRER Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

Esta última frase permite supor que esse texto não foi composto por um súdito de Louis XV. O manuscrito também inclui uma lista de vinte e dois Ilustres Grão-Mestres representando – ou originários – da Suíça, Itália, Piemonte, Prússia, Hamburgo e Frankfurt, Inglaterra, diferentes regiões da França, Antilhas Francesas e dois regimentos, incluindo a Infantaria do Conde.

Mas, estamos na Bretanha, um ano antes de von Hund abrir seu capítulo em Lusace, nove anos antes que Eckleff abrisse o Grande Capítulo Iluminado de Estocolmo. Vocês veem agora como este documento é surpreendente. Sua descoberta permite reconsiderar vários elementos relativos ao aparecimento do tema templário.

• Lyon 1752 e 1754

Em primeiro lugar algumas palavras pronunciadas por Jean-Baptiste Willermoz em 1782 no Convento de Wilhelmsbad.

[…] dos anos 1752, quer dizer, há 30 anos, tendo sido escolhido para presidir a que me recebeu, e não tendo nenhuma ligação, quer com o falecido Rev. Fr. Ab Ense [von Hund], ou qualquer um dos partidários do seu sistema, eu misteriosamente ensinei àqueles a quem eu conferia este 4o grau de que eles se tornavam sucessores dos Cav. T. e de seu conhecimento; eu o repeti e repeti durante 10

anos, como eu tinhaaprendido com meu antecessor, que tinha aprendido por uma antiga tradição, de que ele não conhecia a origem. (23)

Compreendamos bem o alcance do que acaba de dizer Willermoz: em 1752, quando ele conferia este 4o grau na loja de Lyon como Venerável, ele ensinava ao recipiendário que este se tornava sucessor dos cavaleiros templários, o que o próprio Willermoz tinha aprendido com seu antecessor à frente da loja. (24)

• O Noviciado – Lyon 1754

Segundo elemento: um texto intitulado “O Noviciado”, também reproduzido por Steel-Maret, datado de 1754. Nenhum historiador, que eu saiba, comentou nesta data surpreendente. Constatei que algumas dessas frases são encontrados em um Ritual publicado por Schröder, um ritual que Starck tinha enviado a von Hund em 1770, *Aufnahmeeinesweltlichen Novizen*: (25)

O mestre de cerimônias apaga as velas, dizendo:

– Faço isso em memória daqueles que existiram e não existem mais.

BeidemAuslöschen de Lichtersagter:

Das Thueich zum Gedächtnisderer, die gewesensindundnichtmehr sind.(26)

Releiam o espanto de René Guilly há cerca de dez anos, quando descobriu esse ritual alemão. Ele encontrava ali “notáveis semelhanças com os rituais da Estrita Observância de Lyon em 1775 e com aqueles do Convento de Gaules… a posição desse documento como fonte de rituais retificados salta aos olhos…”. Era bem sobre o mesmo ritual, traduzido para o francês por Benard em Dresden, transmitido quatro anos mais tarde por Weiler a Willermoz. Constatando que este ritual fora atestado por Starck, René escreveu: ”É pelo menos curioso e interessante de encontra-lo assim, em parte, na origem do Regime Escocês Retificado francês e talvez, quem sabe, de sua vocação esotérica “.(27)

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

Vocês sabem que os cavaleiros templários fizeram sua aparição no sistema da Estrita Observância com Starck e que ninguém tinha ouvido falar deles antes. Starck escreveu sua primeira carta a von Hund em 31 de março de 1767, poucas semanas após ter criado uma loja em Wismar (pequena cidade então sueca, localizada a uns cem quilômetros a leste de Hamburgo). Esta loja teve como outro fundador o Barão Friedrich von Vegesack, iniciado em Hamburgo, em 1748, um ex-capitão do regimento de Orange-Nassau a serviço da Holanda. (28). Vegesack afirmava ter sido recebido na Ordem dos Templários pelo Conde de La Tour du Pin na França em 1749.(29) Sua afirmação provocou a ironia de René Le Forestier e, mais recentemente, a de Jacques Litvine. (30) Infelizmente para eles, a lista de Ilustres Grão-Mestres do documento Quimper mostra, ao lado do nome do conde de la Tour du Pin: „Dambourg o Barão de Veylask?, isto é, o Barão de Vegesack de Hamburgo.

• Metz 1751

Nós não chegamos ainda ao fundo de nossas surpresas: passagens inteiras do catecismo de Quimper são encontradas no manuscrito Willermoz de 1761, mas este último é muito mais curto (52 perguntas e respostas contra 82), porque tudo o que se referia aos Templários foi cortado. Ao contrário, a versão de Quimper é de uma ponta a outra idêntica – com pequenas variações – àquela que será impressa

em Paris em 1781 por Vincent Labady, (31) versão que vinha dos arquivos do Barão Tschoudy, (32) Mestre da Loja Antiga de Metz por volta de 1751.

• Resumo e Pergunta

Um elemento indiscutível da leitura do manuscrito de Quimper: o tema templário não apareceu na França em 1761 com o Grande Inspetor Grande Eleito via Suécia e Metz, como se acreditava, mas onze anos antes, em um capítulo de Quimper. Em 1752, em Lyon, este tema era familiar para Willermoz. Mas muito antes de Wilhelmsbad, ele não deveria sentir simpatia por ele porque o retirou da instrução do grau quando o recopiou em 1761.

Essa constatação leva uma pergunta evidente: Quimper tendo recebido o grau de Cavaleiro Eleito do Conde de la Tour du Pin por volta de 1749, quando e onde la Tour du Pin teve conhecimento desse grau? (33)

A Estrita Observância • O nome e as Regras

Retornemos agora ao aparecimento da Estrita Observância na Alemanha. De quando data o aparecimento destas duas palavras na Maçonaria e onde elas aparecem? A resposta surpreenderá os leitores de Le Forestier para quem se trataria de um “nome inventado por Johnson de que von Hund se apropriou“, o que é inexato. (34). Estas duas palavras aparecem em 1754 em um artigo de autoria de Kittlitz.(35). Elas não expressam nada além do que elas mesmos dizem, a saber, o respeito às regras existentes. Essas Regras foram escritas pelo Eq. a Columna, Georg Schmid, que tinha vinte e sete anos, e elas foram aprovadas em 15 janeiro de 1752 por von Hund que tinha então vinte e nove. Nós conhecemos o seu texto. (36). Vou lhes citar o início em um momento.

•Os testemunhos de Kessler e Jacobi

Dez anos antes, este jovem, nascido rico em Lusace (37) em 22 de setembro de 1722, foi recebido Maçom em Frankfurt am Main, onde assistiu à coroação do imperador Charles VII. Ele voltou à sua terra, e depois de um caso de amor infeliz, ele retornou à França. Ele permaneceu nove meses em Paris, passou três semanas em Estrasburgo e voltou para casa no final do ano 1743.

Por quase dois séculos, os historiadores se fazem a mesma pergunta: von Hund recebeu um grau cavaleiresco ou templários durante sua estada em Paris? E ele terá relatado isso mais tarde?Esta questão foi obscurecida pelos escritos de um dos seus amigos, Christian Friedrich Kessler von Sprengseysen (1730-1809). Kessler fora recebido Maçom em abril de 1754 em Unwürde por von Hund que o armou cavaleiro Eques a Spina em 16 de janeiro de 1764. Kessler pronunciou o elogio fúnebre de von Hund e conhecemos o texto que foi encontrado e publicado por Robert Amadou. (38). É a este elogio e aos quatro livros publicados por Kessler após 1786 que devemos a origem de muitos fatos questionáveis que serão em seguida atribuídos a declarações supostamente feitas pelo próprio von Hund, razão pela qual sua sinceridade estará em questão. Kessler, acreditava favorecer e defender a memória de seu amigo.

Outra testemunha, Carl Heinrich Ludwig Jacobi, parece-me mais digna de fé. Nascido 8 de maio de 1745, o secretário de vinte e um anos, ele deixou um manuscrito inédito intitulado “Breve revisão da história da Estrita Observância”, uma mudança significativa que foi recentemente publicado pela

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

primeira vez. (39)

Jacobi distingue entre o que a maioria dos irmãos pensava na época, e o que ele mesmo ouvira da boca de von Hund. Sim, os irmãos pensavam que von Hund tinha sido recebido na Ordem de Jerusalém em Paris em 1743 pelo Grão-Mestre desconhecido da Ordem, Charles Edward para alguns, James III para outros. Eles também acreditavam que ele fora então nomeado Grão-Mestre da VIIIª Província.

Mas Jacobi acrescenta que ele nunca ouviu von Hund fazer tais declarações. Jacobi estima ser provável que durante a sua estada em Paris, von Hund tenha frequentado uma loja de exilados stuartistas, inglesa ou escocesa, que pensavam que von Hund poderia prestar assistência para o desembarque na Escócia eles o estavam preparando. Mas mesmo isso, escreve Jacobi, von Hund nunca lhe disse isso.

Von Hund reúne Irmãos muito jovens – eles têm 27 anos em média – e cria com eles, em sua casa em Kittlitz, uma loja e um Capítulo cujo campo de atividade não se estende além de Lusace. Essas duas criações datam de 1751, mais de sete anos depois que von Hund deixara a França. Este intervalo durante o qual von Hund não tem nenhuma atividade maçônica, nunca foi explicado. Mas Jacobi relata que em 1750 ou 1751, um oficial escocês chamado O?Keith veio passar alguns dias na casa de von Hund.

Estou convencido de que existe uma conexão entre os dois eventos e penso que o O?Keith mencionado por Jacobi era o General James Keith.

Keith pertence a uma famosa família escocesa jacobita, proscrita na Inglaterra. Ele deverá à posição de destaque que ocupava no comando das tropas da Imperatriz Anna a autorização para viajar a Londres em 1740, onde o futuro Grão-Mestre, seu primo Kintore, o nomeia Grão-Mestre Provincial para a Rússia. A atividade maçônica de Keith é atestada em 1744, na Suécia. (40) Enquanto isso, tendo passado ao serviço de Frederico, de quem era amigo e um dos grandes soldados, ele criou uma loja em Halle, na Alemanha, cujos trabalhos começam no mês de dezembro de 1756.(41) Se a minha hipótese é correta, a visita de Keith permite dar uma explicação satisfatória à retomada da atividade maçônica de von Hund em 1751.Esta atividade foi interrompida em 1756 pela Guerra dos Sete Anos, o que é compreensível, já que os membros do Capítulo de von Hund eram em sua maioria militares. Ele retomará em 1763, quando a guerra terminou.

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

• Rosa e Johnson

Quando a guerra dos sete anos estourou, a Loja mãe “Os Três Globos” em Berlim tem como Venerável um conselheiro militar de Frederico, Friedrich Wilhelm von Printzen.

Em 1758, um prisioneiro de guerra francês pediu permissão para criar uma loja para seus compatriotas prisioneiros como ele. Printzen autorizou imediatamente. Em testemunho de seu reconhecimento, esse prisioneiro comunica o grau de Cavaleiro Eleito de São João de Jerusalém a Printzen e outros quatro irmãos, permitindo a criação em Berlim do capítulo chamado “Clermont”, em 19 de julho de 1760. (42) Sob a liderança de seu legado geral, o pastor Rosa que modifica seu ritual, este Capítulo tem um sucesso considerável e constitui outros quinze capítulos no espaço de três anos.

Em setembro de 1763, a Guerra dos Sete Anos terminada, aparece na Saxônia uma personagem singular, Johnson. Não se conhece seu verdadeiro nome, mas um excelente historiador húngaro, Ludwig von Aigner, dedicou-lhe uma monografia que se lê como um romance policial.

Um aventureiro, certamente, que Aigner compara a Cagliostro. Nascido por volta de 1726, soldado e depois desertor, chegou a Praga em 1752, onde foi recebido Maçom.

Ele pode ser encontrado na Áustria, onde convenceu o Imperador e Maria Theresa de que ele conhecia a Pedra Filosofal, em Estrasburgo, em Leipzig, na Itália e, finalmente, em Innsbruck, onde ele acaba na prisão. Em 1756, ele se apresenta em uma abadia próxima a Rastatt como um padre beneditino de nome Casimir e conta aos monges que ele é um filho do Pretendente Stuart, encarregado pelo Papa de reformar os conventos. Ele organiza um baile em um claustro de freiras em Lichtenthal e convida os monges a participar dele. Ele é respeitado como um deus, mas comete o erro de partir alguns dias em viagem. Em sua ausência, as coisas vão ficar mal para ele, porque os monges querem continuar a beber vinho diariamente, conforme ordenara o Padre Casimir, fazendo com que Prior do convento fosse expressar suas preocupações ao seu superior. Preso em seu retorno, condenado a dez anos nas galés, Johnson conseguiu fugir.

Ele se torna guarda dos faisões do Príncipe de Anhalt-Bernburg e, em seguida, se apresenta à loja Aux “3 Rosas de Jena”, onde ele funda um capítulo “sublime” com tendências alquímicas. (43). Seguimos sua pista durante a guerra em Altona, Frankfurt e Berlim. Ele volta a Jena em setembro de 1763 e ali se apresenta como o Grão-Prior da Ordem do Templo de Jerusalém, Eques a Leone Magno, que chegara da Escócia.

© CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

Johnson começa declarando que os rituais do capítulo são falsos e que suas constituições recebidas de Rosa em nome de Berlin nada valem. Com uma audácia extraordinária, ele não hesita em convocar Rosa diante do Capítulo reunido e pedir-lhe que descrevesse o Painel do Aprendiz. Rosa se atrapalha, se cobre de ridículo, mas por ingenuidade ou tolice, concorda em assinar a ata da reunião enquanto exigindo que fossem corrigidas algumas frases, o que lhe foi prometido. Johnson enviou cópias dessa ata não retificada a todos os Capítulos que Rosa havia fundado. Indo mais longe: ele convoca os representantes de todos estes Capítulos, ordenando- lhes que trouxessem seus rituais e Constituições. Eles serão queimados no meio do templo em Jena, ao som de trombetas e tambores. Escroque, Johnson era, certamente, mas um vigarista genial.

• Von Hund e Johnson

Quando a chegada de Johnson e a derrota de Rosa são anunciadas a von Hund em 12 de outubro de 1763, von Hund está convencido de que este enviado é um embaixador autêntico. Uma reunião em Leipzig é considerada. Em 13 de novembro, de von Hund escreve a Johnson, fazendo-lhe perguntas específicas. Quem é atualmente o Grão-Mestre? Quem é o chefe do VIIIª Província? (44) Johnson respondeu que ele só poderá dar certas indicações verbalmente. Von Hund, em seguida, se dirige pessoalmente a ele em uma carta escrita em francês. Aqui está o texto original desde que Schröder o reproduziu há quase duzentos anos: (45)

23 de dezembro de 1763

Mui reverendo, mui nobre e mui honrado irmão,

Vivamente penetrado pelas marcas de Zele para a Ordem e a Magnanimidade que aparecem ao longo dos Procedimentos de Vossa Reverência, de que recebi nova evidência pela carta do reverendo irmão Teichmeyer, tomo a pluma para assegurar a Vossa Reverência que eu farei de meu lado o possível para cerrar os nós de união que propomos reciprocamente e que eu darei de bom grado as mãos a tudo que possa contribuir para os benefícios reais da mui alta Ordem.

Esteja certo, mui caro e nobre irmão que particularmente estou pronto a sacrificar os meus direitos e prerrogativas para o bem-estar da Ordem, que de bom grado reconhecerei um igual, mesmo um superior em Vós, desde que as regras que professamos e nossos usos que a antiguidade tornou sagrados para que meus irmãos não sofram. Este é o ponto principal em que ouso insistir.

Você será convencido da bondade do nosso sistema (atrevo-me a lisonjear com isso) se for do agrado de Vossa Reverência aceitar uma entrevista. E seria ali, que eu poderia ter a honra de lhe desenvolver com a maior franqueza tudo o que está relacionado a este assunto. Se você quiser, mui querido irmão, e consentir como eu espero, nós certamente encontraremos maneiras de nos compor, de modo que sua autoridade não sofra de forma alguma. Vossa Rev. me perdoara se em a minha carta anterior eu não pude explicar, talvez com muita franqueza sobre alguns artigos.

Um longo costume do mundo me ensinou por experiências frequentes que você não se pode usar demasiada cautela. É, portanto [nessa] desconfiança sábia que reside a segurança da Ordem. Desde o início eu tive uma opinião muito boa de Vossa Rev.para usar alguns desvios para ela, acreditando que bem longe de lhe desagradar, ela me estimará mais, se eu mostrasse um coração franco e aberto.

Agora que eu começo a perceber a nobreza dos sentimentos de Vossa Revma. atrevo- me a lhe assegurar, caro e digno irmão, meu verdadeiro apego à sua pessoa e o desejo de me unir a você pelos laços mais indissolúveis sendo sem reserva, com a consideração a mais sincera e com todas as honras usuais na alta Ordem. De Vossa Reverência o muito humilde e muito obediente servo e irmão muito dedicado.

Charles Bar. De Hund apelidado Cav. da Espada

Os dados estavam lançados. Os dois homens se reuniriam seis meses depois, em Altenberg para uma tragicomédia que durará alguns dias. O tom das cartas de Johnson, na verdade, escrita pelo jovem Bechtoldsheim chamado *Cancellariu sordinis superioris* conseguiram enganar von Hund, mas não em um face-a-face.

Desmascarado, Johnson foge, volta para Wartburg onde morre na mesma cela que Lutero tinha ocupado.

CEPdoRER - Círculo de Estudos & Pesquisas do Rito Escocês Retificado

Cercado por dois homens talentosos Schubart e Zinnendorf, que em breve se separarão dele (Zinnendorf em 1766, Schubart dois anos mais tarde), von Hund e sua Estrita Observância vão dominar a Alemanha por doze anos. Von Hund morre em 08 de novembro de 1776, um ano após o convento de Brunswick. Ele será enterrado, como Schubart em sua grande capa branca, rodeado por alguns seguidores fieis e muitas suspeitas.

Eu prometi a vocês ler um excerto das Regras que o jovem von Hund havia aprovado nos primeiros dias da Estrita Observância. Sua primeira parte, intitulada “O que um maçom deve pensar da Maçonaria”, representa um dos melhores textos maçônicos que conheço. Aqui está o começo:

A filiação na Maçonaria pode vir de incentivos bem diferentes, e esses incentivos determinarão o zelo e a conduta de um irmão recém-iniciado. Alguns vêm à Ordem, impulsionado pela relação particular que sentem por ela, eles veem nela tantos homens razoáveis unidos entre si e gostam disso e querem fazer parte dessa cadeia. Esse motivo é o mais belo de todos. Gottmadingen, maio de 1998

NOTAS

1. Lantoine 1930. A Maçonaria escocesa na França: IX.

2. Amadou 1984 in *Renaissance Traditionnelle* 57: 1.3. R. E. Parkinson in Transactions – The Lodge of Research CC Ireland, 1949-1957: 119.

4. Um exemplo será suficiente para ilustrar este fato. Lemos nas Atas da primeira Grande Loja de 29 de Janeiro de 1731: “o Dr. Douglas observou que vários Irmãos que não pertencem a qualquer Loja regular, e que são, no entanto, bons e fiéis irmãos, podem não estar cientes [do Grande Festival] se este não for anunciado publicamente” (A ata da Grande Loja de Maçons da Inglaterra 1723-1739, *Quatuor Coronatorum Antigrapha. X*: 143). Podiam-se, portanto, em Londres, em 1731, não pertencer a qualquer Loja regular – isto é, uma loja pertencente à Grande Loja – mas ainda assim ser considerado um bom Irmão, um dos doze Grandes Stewards nomeado naquele dia. É isto que Sadler observa acrescentando com a sombra de um sorriso que a Maçonaria desse período não pode ser considerada ”de acordo com os nossos critérios contemporâneos de disciplina e organização quase perfeitos “(Fatos maçônicos e Ficções 1887, p. 43).

5. Gould 1882-1887: III. 141.

6. Bernheim 1996.

7. Esta questão é menos simples do que parece.

8. Lojas criadas em Paris Aubigny e Valenciennes entre 1732 e 1735. É possível que a existência simultânea destas duas formas distintas de maçonaria primitiva seja a origem de duas famílias de divulgações francesas (Bernheim 1993: 149).

9. R. J. F. Barbier 1869 (1966). Journal. II: 148 – Tuckett 1919. „A Origem dos Graus adicionais. In AQC 32: 8. – A. C. F. Jackson 1987. Rosa Cruz: 8, 12.

10. Daniel Ligou 1965. “O primeiro livro de arquitetura da Maçonaria Francesa”. Em *Bulletin du Centre de documentation du GODF* 51: 38.

11. Ver Alain Bernheim 1996. “Carta ao Editor”. Heredom 5: 10.

12. Testemunho de Hugo O?Kelly, 01 de agosto de 1738 ”e há mais duas classes que eles chamam Excelentes maçons e Grande Maçom, que estão acima de todas as outras e que são superiores ao que ela, a testemunha, exercia”.(Dr. S. Vatcher 1971. *Uma Loja de irlandeses em Lisboa em 1738*. In AQC 84: 88.

13. O?Etzel 1903. *Geschichte der Grossen Nacional-Mutterloge in den Staaten Preussischengenanntzu den drei Weltkugeln*: 14-15.

14. Dr. PH Pott. “Estudo de a história da Maçonaria”. em “O Simbolismo” 365: 310-

311. Citado em Bernheim 1996: 96.

15 Harry Carr 1981. *Três batidas distintas e Jaquim e Boaz*. O Masonic Book Club: Bloomington, Illinois (com um fac-símile da primeira

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

edição das duas divulgações).

16. A maioria das indicações relativas a Eckleff dadas em Le Forestier 1970: 179 são de Schiffmann 1882. Mas Le Forestier tem tendenciosamente interpretado o livro desse historiador alemão, excelente e honesto, e fez de Eckleff um médico, enquanto ele um pequeno funcionário.

17. Thulstrup 1892: 49 (1984: 45).

18. Ms Lyon BM 5910. O manuscrito foi adquirido à venda Le Brigon em janeiro de 1956.

19. Kervella André e Philippe Lestienne 1998. *"Um Templário de alto grau nos círculos jacobitas em 1750: a Ordem Sublime dos cavaleiros Eleitos nas fontes da Estrita Observância*. "em Renaissance traditionnelle 112: 229-266 (edição datada de Outubro de 1997, publicada em Abril de 1998).

20. Ver sua biografia, Apêndice 1.

21. Alain Bernheim 1974. "*Contribuição para o conhecimento da gênese da primeira Grande Loja da França*". Em Travaux de Villard de Honnecourt X: 74. – Reimpressão, 1988. Em Travaux de La Loge Nationale de Recherches Villard de Honnecourt 17: 156.

22. Nos rituais irlandeses conhecidos pelas divulgações da década de 1760 (Três batidas distintas e Jaquim e Boaz, ver supra Nota 13), trata-se de doze Companheiros, mas o tema é o mesmo.

23. Intervenção de Willermoz, 29 de julho de 1782. Jean-François Var (texto transcrito e apresentado por) 1985. „*As atas do Convento de Wilhelmsbad*. In Les Cahiers Verts VII: L-LI.

24. A menção de seu antecessor por Willermoz mostra bem que isso aconteceu antes de 1753, quando ele fundou *La Perfaite Amitié* em Lyon.

25.Schröder 1805-1806: II. 169.

26. Steel-Maret 1985 42. Schröder 1815-16: 2-4B. 17.

27. René Guilly 1989: 288-289.

28. Schröder 1805-1806: I. 165.

29. Carta datada de 05 de agosto de 1767 reproduzida em Kessler von Sprengseysen 1788: 134. Em uma carta dirigida a Nettelbladt em 1809, Starck escreve que ele tem uma cópia da patente concedida pelo Conde de La Tour du Pin a Vegesack (Runkel 1932: III 225.).

30. Le Forestier 1970: 158. Litvine 1997: 47, note 75.

31. GIGE [Grand Inspector Grande Eleito] ou Cavaleiro Kadosh; também conhecido sob os títulos de Cavaleiro Eleito, Cavaleiro da Águia Negra (Paris 1781), em História, Rituais e Telhadores. Paul Naudon transcreveu um ritual manuscrito intitulado "O Cavaleiro Eleito" onde ele escreve que ele data de "mais ou menos 1765". Ao contrário do MS Willermoz (Naudon comentou este MS na edição 1984: 104, nota 86 "Trata-se(…)de um texto aguado ou truncado?". O manuscrito Naudon tem as mesmas perguntas e solicitações que o manuscrito de Quimper, mas ele apresenta a maioria das variações da versão impressa de 1781. Encontraremos no Apêndice 2 o texto de manuscritos de Quimper e Lyon, tendo nas notas, a indicação das principais variantes do impresso em Paris em 1781 e do manuscrito Naudon.

32. Theodore Henry, Barão de Tschoudy, Maçom de origem suíça, nascido em Metz em 21 de agosto de 1727, morto em Paris em 28 de maio de 1769.

33. Parece-me provável que a propagação da Ordem dos Cavaleiros Eleitos está relacionada com a Guerra de Sucessão Austríaca (1740-1748) durante o qual La Tour du Pin, chefe do regimento de Bourbon, tinha sido gravemente ferido em Lauffeld.

34. Le Forestier 1970: 138.

35. Este documento está transcrito em Schröder 1805-1806: I. 214. Estas duas palavras também estão na capa da primeira edição (1756) do livro de Dermott: Ahiman Rezon, ou uma Ajuda a um Irmão; Mostrando a excelência do segredo e a primeira causa, ou motivo da Instituição de Maçonaria; Os Princípios do ofício, e os Benefícios resultantes da Estrita Observância dos mesmos; . ..

36. O texto completo da regras somente se encontra em Schröder 1896: 15-25. Richard Schröder, sem relação de parentesco com Friedrich Ludwig Schröder, foi iniciado em 1892 na loja de Naumburg da qual ele escreveu a história, loja no seio da qual von Hund recrutou seus primeiros cavaleiros em 1751.

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

37. Província do Eleitorado da Saxônia, 100 km ao norte de Praga e 70 km a leste de Dresden.

38. Amadou 1980.

39. Jacobi 1796 in Dotzauer 1991.

40. Thulstrup 1892: 14 (1984: 13-14). – Robelin 1993: 45-7. O General James Keith (1696-1758) e seu irmão mais velho George (o 10º conde Marechal, proscrito em 1716) tinham um bisavô comum (William, 6º. conde Marechal) com John Keith (1696-1758), 3º Conde de Kintore, eleito Grão-Mestre da Grande Loja da Escócia em 30 de novembro de 1738 e Grão-Mestre da Grande Loja da Inglaterra em 22 de abril de 1740.41. Allgemeines Handbuch der Freimaurerei 1900: I. 404. Em novembro de 1756 Keith estava em Dresden, onde participou nas negociações com os saxões após a queda de Pirna.

42. As atas originais da abertura do Capítulo, escritas em latim, indicam que o seu nome era Filley de Lernay (Nettelbladt 1879: 183-4), sua tradução para o alemão Filley de Lerneu (Runkel 1932: I. 197).

43. O tapete do grau era redondo e preto. Em seu centro, uma lanterna com o nome Jeová abaixo. O sinal consistia em colocar a mão na testa, no joelho e no coração (Taute 1885: 1).

44. Schröder 1805-1806: II. 61 45 Schröder 1805-1806: II. 246-247. Ortografia respeitada.

BIBLIOGRAFIA

Abafi, Ludwig. 1890-99. Geschichte der Freimaurerei in Oesterreich-Ungarn. 5 vol.

Budapest: Ludwig Aigner (vol. I-IV). Budapest: Martin Bagó&Sohn (vol. V).

Aigner-Abafi, Ludwig von. 1902. Johnson [,] ein Hochstapler des XVIII. Jahrhunderts.

Frankfurt a. M.: Druck und Verlag von Mahlau&Waldschmidt.

Allgemeines Handbuch der Freimaurerei. Zweitevölligumgearbeitete Auflage von Lenning?s Encyklopädie der Freimaurerei. [Herausgegeben von Dr. Hermann Theodor Schletter& Dr. Moritz Zille]. 1863-7. 3 vol. Leipzig: F. A. Brockhaus. – [Herausgegebenvom Vereindeutscher Freimaurer]. 1900-1. 2 vol. Leipzig: Max Hesse?sVerlag.

Amadou, Robert. 1980. „Présentation de l?Oraison Funèbre du baron de Hund?. In Renaissance Traditionnelle 43-44: 161-71.

Anon. 1785. Saint-Nicaise odereine Sammlungmerkwürdigermaurerischer Briefe fürFreymäurerund die es nichtsind. AusdemFranzösischenübersetzt. – 1786.

ZweiteAuflage. MitberichtigendenAnmerkungen von einerdeutschen Hand.

Begemann, Dr. Wilhelm. 1906. Die Tempelherren und die Freimaurer. Berlin: Ernst Siegfried Mittler und Sohn.

Begemann, Dr. Wilhelm. 1913. „Von Hund?s Masonic Career?. In Ars Quatuor Coronatorum 26: 6670.Bernheim, Alain (écrivant sous le pseudonyme Henri Amblaine). 1993. „Masonic Catechisms and Exposures„. In AQC 109: 141-153 Bernheim, Alain. 1994. Les Débuts de la Franc-Maçonnerie à Genève et en Suisse.

Genève: Slatkine.

CEPdoRER – Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

Bernheim, Alain. 1996. „Did early High or “Ecossais” Degrees Originate in France ??. In Heredom 5: 87-113.

Blum, Jean. 1912. Starck et la querelle du crypto-catholicisme en Allemagne 1785-1789. Paris: Alcan.

Bode, Johann Joachim Christoph. 1781.Anbefohlnespflichtmässiges Bedenkenüberdas höchstverehrliche provisorische Cirkulare Sr. Herzogl. Durchl. M.S.O. a Victoria sub dato den 19.

Sept. 1780 einenallgemeinen O. Convent betreffend. Abseiten Fr. Christoph. Eq. a Lilioconuallium. 1977. – c. 1805. In Schröder, F. L. 1805-16..22/18: 1-90 Boos, Heinrich. 1894. Handbuch der Freimaurerei. Aarau: H. R. Sauerlænder& Comp.

Boos, Henri. 1894. Manuel de la Franc-Maçonnerie. Traduit par Alexander Gavard.

Berne: Michel &Büchler.

Dotzauer, Winfried. 1991. Quellenzur Geschichte der deutschen Freimaurereiim 18.

Jahrhun der tunterbeson derer Berücksichtigung des Systems der Strikten Observanz.

Franfurt am Main, Bern, New York, Paris: Peter Lang.

Feddersen, Klaus C. F. 1989. Constitutionen: Statuten und Ordensregeln der Freimaurer in England, Frankreich, Deutschland und Skandinavien. Husum: Matthiesen.

Feddersen, Klaus C. F. 1990. „Das alte Orden sarchiv der Grossen Landesloge der Freimaurer von Deutschland in Berlin?. In Forschungvereinigung Frederik, QuellenkundlicheArbeit 6: 129-243.

Fessler, Ignaz Aurelius. [1803]. „Die Stricte Observanz?. – 1848. „Die Stricte Observanz. (Aus Fessler?sschriftlichemNachlass)?. In Freimaurer-Zeitung (1847. Redacteur Rud. Rich.

Fischer.): 17784, 185-90, 193-8, 204-8, 213-6, 221-4, 230-2, 237-40, 245-8.

Leipzig: Verlag von Heinrich Weinedel.

Gould, Robert Freke. 1882-7. The History of Freemasonry. 6 vol. London: Thomas C. Jack.

Guilly, René [signant „Eq. A Latomia Universa? sauf indication contraire]. 1972. [„René Désaguliers?]. „Le Symbolisme du Temple de Salomon dans les quatre premiersgrades du Régime Ecossais Rectifié?. In Renaissance Traditionnelle 9:1-12 & 10: 79-95. – 1977. „Lettre à un Chevalier de la Cité Sainte?. In Renaissance Traditionnelle 30: 107-9. – „La double structure administrative et hiérarchique du Régime Ecossais Rectifié en 1778?. In Renaissance Traditionnelle 31: 188-96. – 1978. „Documents strasbourgeois sur la Stricte Observance?. In Renaissance Traditionnelle 34: 89128 & 35: 209-21. – 1982. „Les Rituels français d?armement, de la Stricte Observance (1775) au Convent de Wilhelmsbad?. In Renaissance Traditionnelle. 49: 1-26, 50: 101-14, 51: 189-201. – 1989.

[„René Désaguliers? en collaboration avec Roger Dachez]. „Essai sur la chronologie des rituels du Régime Ecossais Rectifié pour les grades symboliques jusqu?en 1809?. In Renaissance Traditionnelle

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

80: 286-312 & 81: 1-56.

Hammermayer, Ludwig. 1980. Der Wilhelms bader Freimaurer-Konventvon 1782.

Heidelberg:Verlag Lambert Schneider.

Hoburg, Karl Wilhelm. 1872. „Beiträge zur Geschichte der G. L. L.?. In ZirkelcorrespondenzI: 52-72.

Jacobi, Carl Heinrich Ludwig. 1796. Kurze Über sichteiner Geschichte der Fr Mryund des T Os in Deutschland, insbesondere der zudem sogennanten System der Stricten Observanzge hörigen Bbr. Vondem Jahr 1742, anfangend. – [Extraits in] Merzdorf 1873: 65-80. – [Autres extraits in] Dotzauer 1991: 53-8, 78-82.

Joly, Alice. 1938. Un Mystique Lyonnais et les Secrets de la Franc-Maçonnerie.

Macon:Protat Frères, Imprimeurs-Editeurs.

Kervella, André et Lestienne, Philippe. 1998. „Un haut-grade templier dans les milieux jacobites en 1750: l?Ordre Sublime des Chevaliers Elus aux sources de la Stricte Observance?. In Renaissance Traditionnelle 112: 229-266

[Kessler von Sprengseysen, Christian Friedrich]. 1776. Traduction d?un discours lû en langue allemande à l?occasion des Exsèques celebres a l?Honneur de feu Sa Grandeur Révérendissime Le très Révérend, très Noble, et très Vaillant Seigneur, le Fr. Charles de l?Epée, Chev. Prof. du St. O. des T: de .J. Grand Maitre Provincial de la Ve et VIIe Prov: Gouverneur de la IIe et IIIe et Administrateur de la VIIIe Prov. Grand Tresorier, et Visiteur General du St O. par Le très Révérend Fr a Spinâ Procureur Général du Grand Prieuré d?Allemagne, de la VIII Prov. d?au Danube le Poo, Commandeur de Breyberg, dans la Commanderie Capitulaire de Rothemberg en Franconie. – In Amadou 1980, 173-190.

[Kessler von Sprengseysen, Christian Friedrich]. 1786. Anti-Saint-Nicaise. Ein Turnierim XVIII.Jahrhun der tgehalten von zwey T v H v alsetwas für Freymaurer und die esnichtsind.

Leipzig: bey Friedrich Gotthold Jacobäer. (Les dernières pages, qui établissent l?arbre généalogique de la famille von Hund und Alten-Grotkau, sont reproduites non paginées en fac-similé et en traduction française à la suite d?Amadou 1980).

[Kessler von Sprengseysen, Christian Friedrich]. 1786. Archidemides oder des Anti-Saint-Nicaise zweyter Theil. Leipzig: bey Friedrich Gotthold Jacobäer. [Vorrede (I.) – XCII. Suivi par Wichtige Briefe und andere Dokumente mit Anmerkungen zur Bestätigung der Wahrheiten in dem Anti St. Nicaise comprenant dix-sept lettres écrites en 1767-68: une de Mylius, cinq de Schubart, deux de von Hund, quatre de Prangen, six de Starck (quatre à vonHund et deux à von Raven), et deux adressées à l?auteur par Schubart et von Raven en 1786].

[Kessler von Sprengseysen, Christian Friedrich]. 1787. Scala algebraic economica oder des Anti-Saint-Nicaise 3. Und letzter Theil. Leipzig: bey Friedrich Gotthold Jacobäer.

Kessler von Sprengseysen, Christian Friedrich. 1788. Abgenöthigte Forsetzung des Anti-Saint

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

Nicaiseal seine Beleuchtung des von dem Herrn Oberhof prediger, Consistorial rath und Definitor D. Stark heraus gegebenen Krypto-Katholicismus in soferner die Strikte Observanz, ih revere rungs würdigste Obere und michan zu greifenfür gut gehalten hat. Leipzig: Friedrich GottholdJacobäer.

Kloss, Dr. Georg. 1842. Annalen der Loge zur Einigkeit. Frankfurt am Main. – 1972.

Photo mechanischer Nach druck. Graz: Akademische Druck- u. Verlagsanstalt.

Lavater, Diethelm. 1994. Von der alten zur neuen Freimaurerei. Briefwechsel und Logenre den von Diethelm Lavaternach 1800, mit der Biographie D. Lavaters von Heinrich Meier, herausgegeben und ein geleitet von Werner G. Zimmermann. Zur 150-Jahr-Feier der Schweizerischen Grossloge Alpina, im Auftrag der Modestia cum Libertate. Zürich.

Le Forestier, René. 1970. La Franc-Maçonnerie templière et occultiste aux XVIIIe et XIXe siècles. Paris: Aubier.

Lenning, C. 1822-8. Encyclopädie der Freimaurerei. 3 vol. Leipzig: F. A. Brockhaus.

Litvine, Jacques. 1997. „The Strict Observance?. In Ars Quatuor Coronatorum 109: 1980.

Malczovich, Ladislas de. 1891-96. „A Sketch of the earlier history of Masonry in Austria and Hungary?. In Ars Quatuor Coronatorum 4–9.

Maruzzi, Pericle. 1928. „Notizie e Documenti sui Liberi Muratori in Torino nel secolo XVIII„. In Bollettino Storico-bibliografico subalpino. Anno XXX: 115-213 & 397-514.

Torino.Maruzzi, Pericle. 1930. „Notizie e Documenti sui Liberi Muratori in Torino nel secolo XVIII„. In Bollettino Storico-bibliografico subalpino. Anno XXXII: 33-100 & 241-314. Torino. – Maruzzi 1928 et 1930 furen tré impriméessous letitre La Stretta Osservanza Templare e il Regime Scozzese Rettificato in Italian el secolo XVIII. Roma 1990: Atanor [Simoni Nr. 1890].

Merzdorf, Johann Friedrich Ludwig Theodor. 1852. Geschichte der Frei maurerlogenim Herzogthume Oldenburg. Schnell press endruck und Verlag des Br. Berndt.

Merzdorf, Johann Friedrich Ludwig Theodor. 1873. Maurerische Abhandlungen (Das Clericat und das Schwedische System. – Das Clericat. – Die Einführung des Tempelherrn von Prangen. [Jacobi 1796]). In Latomia, Band 29: 1-80. Leipzig: Verlagsbuchhandlung von J. J. Weber.

Nettelbladt, Freiherr Christian Carl Friedrich Wilhelm von. 1836. Geschichte Freimaurerischer Systeme in England, Frankreich und Deutschland. – 1879. Berlin: Ernst Siegfried Mittler&Sohn. – 1984. Unveränderter Neudruck. Vaduz, Liechstenstein: Sändig Reprint Verlag Hans R. Wohlwend. Von Parzynski-Tenrzyn.

1896. Lebens beschreibung des General-Feldmarschalls Keith. Berlin.

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

Robelin, Roger de. 1993. Johannes frimurerieti Sverige under 1700-talet. Die Freimaurerei in Schwedenim 18. Jahrhundert. In Gold und Himmelblau, Die Freimaurerei, zeitloses Ideal (Turku Regionalmuseum, Austellungskatalog 15.

Vorwortvon Erik F. Qvist, Grossmeister des Dänischen Freimaurer ordens): 29-92. Turku (Finland).

Rudbeck, Johannes. [1930. Edition originale en suédois]. 1931. Carl Friedrich Eckleff.

Der Begründer des schwedischen Freimaurer systems. Traduction allemande abrégée par Carl Olaf Nordgren, Stockholm. Berlin: Verlag von E. S. Mittler&Sohn.

Runkel, Ferdinand. 1932. Geschichte der Freimaurerei in Deutschland. 3 vol. Berlin: Verlag von ReimarHobbing.

Sachse, Julius F. 1919. The History of Masonic Knights Templar in Pennsylvania 1797-

1919. Philadelphia.

Schiffmann G. A. 1882. Die Entstehung der Rittergrade in der Freimaurerei um die Mitte des XVIII.

Jahrhunderts. Leipzig: Verlag von Br. Bruno Zechel. – 1974. Graz: ©AkademischeDruck- u. Verlagsanstalt.

Schneider, Herbert. 1979. Die Freimaurer korrespondenz. Quellen kundliche Arbeit Nr. 12 der Freimaurerischen Forschungsgesells chaft Quatuo rCoronati e. V. Bayreuth.Schröder, Friedrich Ludwig. 1803-6. Materialienzu Zinnendorf smaurerischen Laufbahn und dessen System. –. c. 1990. Quatreré impressions hors-commerce.

Schröder, Friedrich Ludwig. 1805-6. Materialienzur Geschichte der Freymaurerey, seitihrer Wiederherstellung von 1717, bis zum Anfange des neuen Jahrhunderts. 4 vol. – c. 1990. Quatreré impressions hors-commerce.

Schröder, Friedrich Ludwig. c. 1805-16. [Ritual- und Schriftensammlung]. 26 vol.

Rudolfstadt: Geheimdruckerei. Jena: Wesselhöft?sche Geheimdruckerei. – c. 1977.

Réimpression hors-commerce. [Voir H. H. Solf. 1980. „The Origin and Sources of the Schroeder Ritual?. In ArsQuatuorCoronatorum 92: 84-5.].

Schröder, Dr. Richard. 1896. Geschichte der Freimaurereii. O. Naumburg an der Saale. Als Manuscript für Bbr. gedruckt. Naumburgan der Saale.

Simoni, Enrico. 1992. Bibliografia della Massoneria in Italia. Foggia: Bastogi.

Smyth, Frederick. 1991. Brethren in Chivalry 1791-1991. Londres: Lewis Masonic.

Starck, Dr. Johann August. [1788]. Beleuchtung der letzten Anstrengung des Herrn Kessler v. Sprengseysen seine verehrungs wür digen Obern, die Berliner, und sichselbstvoraller Welt

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado

zuvertheidigen. Dessau undLeipzig: (in Commission) bey Karl Franz Köhler.

Steel-Maret [Bouchet, Gervais-Annet&Boccard, Marie-Gabriel, dit Marius]. 1893-6.

Archives Secrètes de la Franc-Maçonnerie. Lyon: Imprimerie Bouchard. – 1985. Edition et Introduction par Robert Amadou avec une étude de Jean Saunier. Genève-Paris: Slatkine.

Taute, Reinhold. 1885. „Johnson und die strikte Observanz?. In Asträa [herausgegeben von Robert Fischer] September 1885. Leipzig:Zechel. [1885. Egalement publié en brochure séparée]

Taute, Reinhold. [1909]. Der Wilhelmsbad ener Konvent und der Zusammenbruch der Strikten Observanz. Nach Originalakten und zuverlässigen Quellendar gestellt. Berlin: Franz Wunder.

Taute, Reinhold. 1914. Der Freimaurer-Konventzu Altenberga. Leipzig: Druck von Bruno Zechel.

Telepneff, Boris. 1928. „Johann August Starck and his Rite of Spiritual Freemasonry?.

In Ars Quatuor Coronatorum 41: 238-84.

Thulstrup, Carl Ludvig Henning. 1892. Meddelanden fran Svenska Stora Lands

logensarkivoch bibliotek. Stockholm. – 1984. Mitte ilungenaus dem Archiv und der Bibliothek der Schwedischen Grossen Landesloge. [traduction allemande]. Eigenverlagder freimaurerischen Vereinigungzur Erforschung der Ordenslehrezu Flensburg. Im Verbande der Grossen Landesloge der Freimaurer von Deutschland.

Revistas ou publicações maçônicas periódicas – Siglas AQC – Ars Quatuor Coronatorum. Transactions of the Quatuor Coronati Lodge N° 2076 (United Grand Lodge of England).

Cahiers Verts, Les. Bulletin intérieur du Grand Prieuré des Gaules.

Heredom. The Transactions of the Scottish Rite Society. Washington, D.C. (U.S.A.).

Renaissance Traditionnelle. Bulletin intérieur de l?Association Renaissance

Traditionnelle. Réservé aux membres de l?Ordre. B. P. 277. F 75160 Paris Cedex 04.

Symbolisme, Le. Revue bimestrielle. Direction: Marius Lepage.

Transactions – The Lodge of Research No. CC., Ireland.

Travaux de Villard de Honnecourt. Revue semestrielle de la Loge Nationale de

Recherches et d?Etudes Villard de Honnecourt. N° 81 GLNF. Depuis 1980.

Villard de Honnecourt. Publication annuelle de la Loge Nationale de Recherches Villard de Honnecourt. N° 81 GLNF. 1965-1978.

Category

1. Público

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado